

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Aumento de campos de *pickleball*

O *pickleball*, enquanto desporto emergente de fácil acesso e adequado a todas as idades, tem vindo a difundir-se rapidamente nas regiões da Ásia-Pacífico e da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. De acordo com dados da Cimeira Asiática de *Pickleball* 2026, em Hong Kong existem cerca de 14 000 praticantes activos, 648 clubes activos e, aproximadamente, 29 000 eventos anuais¹, revelando um ambiente desportivo vibrante. Já nas cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, o número de entusiastas activos ultrapassa já 1,2 milhões, com mais de 3800 campos normalizados². Em geral, as diferentes regiões têm vindo a melhorar as infra-estruturas através da reabilitação e reconversão de instalações para responder às necessidades da população em matéria de desporto.

Em Macau, graças à promoção de associações desportivas, o número de praticantes de *pickleball* tem vindo a aumentar. Estima-se que haja mais de 1000 praticantes regulares, e os intercâmbios desportivos com o exterior têm-se tornado cada vez mais frequentes. Porém, Macau não dispõe de campos públicos e normalizados de *pickleball*. Actualmente, apenas o campo livre do Parque Urbano da Areia Preta está aberto para treinos, num espaço limitado e ao abrigo

¹ Dados oficiais da Cimeira Asiática de *Pickleball* 2.0 2026: <https://www.pickle361.com/blogs/news/asia-pickleball-summit-2-0-recap-2026>

² Reportagem oficial dos meios de comunicação social de Zhaoqing: dados sobre o desenvolvimento do *pickleball* na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, Maio de 2026: <https://zqstatic.xjrb.com/content/202605/23/c85064.html>

de um modelo de “utilização multifuncional”, mas as instalações não são normalizadas, o que dificulta a realização de treinos regulares e competições oficiais. A escassez de campos tornou-se assim o principal obstáculo ao desenvolvimento deste desporto emergente em Macau.

Com base nas experiências consolidadas de Hong Kong e das cidades da Grande Baía, o sector sugere a revitalização a baixo custo de recursos públicos existentes: instalar equipamentos específicos e desmontáveis de *pickleball* em campos livres pouco utilizados em várias zonas; simultaneamente, seleccionar campos de badmínton ao ar livre subutilizados para uma adaptação do tipo “duas modalidades num só campo”, mantendo a sua função original, mas criando áreas dedicadas ao *pickleball* através de novas marcações e divisões, aliviando assim de forma eficaz o problema da escassez de instalações.

Com o objectivo de aperfeiçoar as instalações do desporto para todos, otimizar a distribuição do espaço público e promover o desenvolvimento diversificado do desporto em Macau, interpelo, por escrito, sobre o seguinte:

1. Face ao crescimento contínuo do número de praticantes de *pickleball* em Macau e à grave escassez de campos normalizados, as autoridades devem integrar o *pickleball* nos planos de construção a curto e médio prazo de instalações desportivas públicas, de modo a garantir uma distribuição ordenada de instalações desportivas normalizadas. Como é que isto vai ser feito?

2. As autoridades devem inspirar-se nas experiências de Hong Kong e das cidades da Grande Baía para instalar equipamentos desmontáveis de *pickleball* em campos livres de baixa utilização em várias zonas, bem como seleccionar campos de badmínton ao ar livre com baixa taxa de utilização para uma transformação do tipo “duas modalidades num só campo”, de modo a colmatar o

mais rapidamente possível a falta de campos de *pickleball* em Macau. Como é que isto vai ser feito?

3. Actualmente, o Governo tem vindo progressivamente a planear a transformação de vários terrenos do Estado desaproveitados em instalações desportivas temporárias. As autoridades devem incluir os campos de *pickleball* na fase de concepção e planeamento desses terrenos desportivos temporários, de modo a aumentar o número de campos normalizados e temporários de *pickleball* para uso dos cidadãos. Vão fazê-lo? Como é que o vão fazer?

14 de Agosto de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Chan Hao Weng